

1 ATA DA 32ª SESSÃO DO CONSELHO GESTOR DO *CAMPUS* DA CAPITAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO
2 PAULO – CGCca, REALIZADA EM 11.06.2014.
3 Às dez horas e vinte minutos do dia onze de junho de dois mil e quatorze, no Anfiteatro Cinza
4 do Instituto de Química da Universidade de São Paulo, localizado na Avenida Prof. Lineu
5 Prestes nº 748, Bloco 6, Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, realizou-se a 32ª
6 sessão do Conselho Gestor do *Campus* da Capital da Universidade de São Paulo (CGCca), sob a
7 Presidência do senhor Presidente, Prof. Dr. Luiz Henrique Catalani, com a presença dos
8 senhores Conselheiros. **Preliminarmente**, o senhor Presidente informa que iniciou a reunião
9 com 20 minutos de atraso em virtude das intercorrências com o fechamento do portão
10 Principal de acesso à Cidade Universitária. Em seguida agradeceu a presença de todos e à sua
11 condução, pelos conselheiros, para a Presidência do Conselho, esperando poder realizar um
12 bom trabalho. Deu as boas-vindas aos participantes e membros do Conselho, iniciando a
13 reunião informando que as ausências se justificam pelo bloqueio da entrada à Universidade,
14 não sendo necessário listá-las. Justifica, ainda, a não apresentação da ata da 31ª. reunião. Por
15 conta do movimento de greve a equipe na Prefeitura ficou reduzida, não sendo possível
16 apresentá-la no tempo adequado. Informa que, a princípio, na próxima reunião ambas as atas
17 serão apresentadas e que a pauta da reunião contém um comunicado do Prefeito, como
18 expediente, e dois outros assuntos para deliberação do Conselho e que mesmo que o quórum
19 não seja alcançado, os assuntos serão discutidos para posterior referendado deste Conselho. **I**
20 **- Expediente: 1 – Comunicado do Prefeito do *Campus* USP da Capital, Prof. Dr. Arlindo**
21 **Philippi Jr – Orçamento da Prefeitura** - O Sr. Prefeito informa que após a última reunião do
22 Conselho, foi realizado encontro com a Vice-Reitoria e a CODAGE para definir o que a
23 Prefeitura fará ao longo de 2014. Em seguida, apresenta os itens de orçamento para
24 conhecimento de todos os conselheiros. Enfatiza que a maior parte das ações de relevância
25 para o *campus* foram contempladas no orçamento para 2014, apresentando em seguida o que
26 está garantido para 2014 e o que foi adiado para 2015. Para 2014 estão garantidos recursos
27 para o projeto executivo de modernização da rede elétrica subterrânea; coleta seletiva;
28 reforma do abrigo temporário de animais (destacando a parceria com a Faculdade de Medicina
29 Veterinária e Zootecnia, Instituto de Psicologia e Escola de Comunicações e Artes no
30 desenvolvimento de projetos associados ao ensino, pesquisa e extensão universitária);
31 varrição de ruas, calçadas e gramados; recuperação da área degradada do antigo posto de
32 combustível da Prefeitura. Informa ainda que os recursos que seriam recolhidos ao Fundo
33 Municipal de Meio Ambiente, em virtude dos Termos de Compensação Ambiental decorrentes
34 das obras realizadas na Cidade Universitária, serão objeto de negociação com a Secretaria do
35 Verde e do Meio Ambiente, em conjunto com a direção da Escola de Artes, Ciências e
36 Humanidades (EACH), para que sejam destinados à criação do Parque Ecológico da USP Leste,
37 utilizando também a gleba 2. Outros recursos que estão garantidos para 2014 contemplam
38 atividades como: reforma da cabine primária do Parque Cientec; instalação de circuito de baixa
39 tensão na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia; manutenção das áreas verdes da
40 EACH; portaria principal da EACH (a ser realizado pela Superintendência do Espaço Físico);
41 construção de cercas na EACH; projetos e laudos para sistema de para-raios na Cidade
42 Universitária; projeto de revitalização do Cebimar; abrigo para resíduos orgânicos, recicláveis e
43 rampas de acesso da Faculdade de Saúde Pública e Faculdade de Educação; reforma de
44 calçadas e adequação de rampas da Estação Ciência; coleta de resíduos sólidos; sistema BUSP;
45 serviço de limpeza, asseio e conservação predial da Prefeitura. Ações como coleta de

46 lâmpadas; coleta de resíduos químicos; serviço de limpeza de caixas d'água e reservatórios;
47 serviço de análise microbiológica de alimentos comercializados a Prefeitura fará esses serviços
48 em bloco para as Unidades e os recursos serão repassados para a Prefeitura poder realizá-los
49 como manutenção programada, caso haja concordância das Unidades. Enfatiza a importância
50 das Unidades em atestar a qualidade desses serviços. Informa também que se pretende que a
51 gestão do serviço de atendimento pré-hospitalar (ambulância) será assumido pelo Hospital
52 Universitário. As demais ações, rotina da Prefeitura, não foram detalhadas, informando que os
53 recursos estão definidos e os trabalhos serão executados. Chama atenção para os seminários
54 *campus* sustentável que preveem tratar com todas as Unidades e toda a comunidade da USP o
55 conceito de *campus* sustentável, para começar um trabalho de transformação da cultura da
56 Universidade, entendendo o *campus* como um espaço pra aplicação dos princípios da
57 sustentabilidade, envolvendo as questões e as preocupações sociais, a viabilidade econômica
58 das ações da Universidade e o respeito ao equilíbrio ambiental, necessário a todo esse
59 processo. Chama também atenção para o projeto de alimentação saudável dentro do *campus*,
60 em que todos os restaurantes, bares e lanchonetes existentes terão padrão sanitário
61 compatíveis com o que uma Universidade deve ter e atendendo as prerrogativas do código
62 sanitário do Município e do Estado de São Paulo. Após a apresentação do Sr. Prefeito, o
63 Presidente do Conselho abre a palavra para esclarecimentos aos conselheiros. Prof. Marcos
64 Nogueira Martins, Vice-Diretor do Instituto de Física, solicita informações sobre o
65 gerenciamento de combustíveis pelo fato de vários laboratórios possuírem geradores e que
66 até então era a Prefeitura que fazia manutenção e abastecia de combustível. Argumenta que,
67 apesar de não ter muito conhecimento sobre a situação atual, houve mudança nesse
68 procedimento. E como no orçamento apresentado consta um valor significativo, solicita
69 informações sobre a continuidade ou não desse serviço por parte da Prefeitura. Prof. Arlindo
70 Philippi Jr solicita que o engenheiro Enea Neri, responsável por essa área na Prefeitura, forneça
71 as informações necessárias, que esclarece que o valor apresentado diz respeito ao
72 gerenciamento de combustível dos veículos da Prefeitura. Explica, ainda, que quando havia o
73 posto de combustível na Prefeitura, esta abastecia o gerador e fazia cobrança pela vias
74 normais. Com o Sistema Ecofrotas, implantado pela administração central da USP, a Unidade
75 faz o empenhamento do combustível e a Prefeitura faz o transporte do posto de gasolina até a
76 Unidade. Nesse momento, Sr. Geraldo José da Cunha, representante dos servidores técnico-
77 administrativos, pede a palavra para discorrer sobre a necessidade de se cumprir a lei de vagas
78 exclusivas para pessoas com deficiência e idosos, dentro do *campus*. Solicita, então, que
79 conste do orçamento uma alínea específica sobre esse item. O Prefeito do *Campus* explica que
80 tem concordância com a questão das vagas exclusivas de estacionamento, e reitera que esse
81 item está associado ao orçamento e pede que a Sra. Cristina Guarnieri, Assistente de Relações
82 Institucionais da Prefeitura, apresente o que já está sendo feito nesse sentido. Sra. Cristina
83 lembra as ações do programa USP Legal, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, que monitora
84 esse tema e que tanto a Prefeitura como a Superintendência de Segurança compõem o Grupo
85 de Estudos desse Programa, além de esclarecer que o valor de duzentos mil reais do item
86 "atualização da sinalização de trânsito – vertical e horizontal" contempla vagas exclusivas de
87 estacionamento. Prof. Arlindo Philippi Jr lembra que o Programa *Campus* Sustentável irá
88 avançar no respeito às questões de mobilidade. Nesse momento a Diretora da Faculdade de
89 Educação, Profa. Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno, pede esclarecimentos sobre a
90 instalação de cancelas nos estacionamentos das Unidades: se é de responsabilidade da

91 Prefeitura ou da Unidade. Antes de passar a palavra ao engenheiro Enea para responder à
92 indagação da Profa. Belmira Bueno, Prof. Arlindo esclarece que essa questão assim com outras
93 deverão ser tratadas dentro dos princípios da sustentabilidade, o que certamente deverá
94 provocar uma repactuação de algumas questões a critérios das Unidades. Hoje tem-se um
95 entendimento de que tudo que é externo a Prefeitura atende, exceto algumas Unidades que
96 quiseram manter os seus bolsões. Nesses casos, as Unidades mantêm os seus bolsões. Então,
97 nos casos de cancela nos estacionamentos, é de responsabilidade da Unidade, porém esse é
98 um tema que será revisto com cada Unidade para estabelecimento de um pacto de que a
99 Prefeitura passará a cuidar de tudo o que é externo, desde que seja do interesse da Unidade.
100 Engenheiro Enea complementa informando que geralmente as Unidades interessadas em
101 instalação de cancelas em seus bolsões de estacionamento solicitam projeto para a Prefeitura,
102 que elabora em comum acordo com a Unidade, e a execução da implantação é de
103 responsabilidade da Unidade. Terminada a pauta do expediente, Prof. Luiz Henrique Catalani
104 inicia a pauta de Ordem do Dia.

105 **II - Ordem do Dia: 1. Reformulação do Acesso à USP pelo Instituto Butantan** – Em recente
106 reunião entre o referido Instituto e a Prefeitura do *Campus* USP da Capital, esse tema foi
107 tratado, destacando os seguintes itens: recadastramento dos cartões de acesso; uso de nova
108 tecnologia nas cancelas; novo acesso de pedestre e muro vazado. O Prefeito do *Campus*
109 explica que os recursos financeiros serão todos do Instituto Butantan. A participação da USP
110 diz respeito a ambientalização do *campus* com os vizinhos: eliminar barreira com muros muito
111 fechados, trazendo uma paisagem diferente a ambos os lados. Esclarece, ainda, que a decisão
112 sobre a tecnologia a ser empregada caberá ao do próprio Instituto. Os cartões a serem
113 negociados serão distribuídos a cada Unidade de acordo com uma combinação a ser feita a
114 partir da demanda das Unidades. Prof. Marcos Nogueira Martins, Vice-Diretor do Instituto de
115 Física solicita informações quanto ao número de cartões. Constata que há muitos docentes no
116 Instituto de Física que residem próximo ao *campus*, mas que acabam por dar uma volta muito
117 grande por não poderem acessar o *campus* pelo Instituto Butantan, tendo que passar por
118 congestionamentos enormes ao passo que o Butantan seria o trajeto natural. Prof. Arlindo
119 Philippi Jr esclarece que a demanda é enorme, mas que o Instituto é quem irá determinar o
120 número de cartões que irão disponibilizar. Informa, ainda, que está-se trabalhando com o
121 número de duzentos cartões. Prof. Catalani lembra que devemos todos contribuir para a
122 preservação do *Butantan*, lembrando que não deve ser local de trânsito de passagem. Nesse
123 momento, Prof. Gerson Aparecido Yukio Tomanari, Diretor do Instituto de Psicologia, pede a
124 palavra para reiterar a fala do Prof. Marcos Nogueira Martins, salientando que sofre uma
125 pressão grande dentro do Instituto, por parte de docentes que moram na região, como a Vila
126 Indiana. Questiona se o número de cartões serão reduzidos, ao que prof. Arlindo esclarece que
127 a Prefeitura está negociando para manter mantida a mesma quantidade de hoje, 200 cartões,
128 e que o Instituto Butantan apontou a proposta de 150. Destaca. Ainda, que os cartões devem
129 ser colocados à disposição das Unidades em relação à necessidade de serviços e não para
130 resolver problemas pessoais de docentes, funcionários e alunos. O que a Prefeitura está
131 estudando junto à SEF (Superintendência do Espaço Físico) e à Reitoria, é que o acesso para a
132 Av. Corifeu de Azevedo Marques, associado ao parque dos Museus, cujas obras foram
133 canceladas por ora, seja implementado para ser uma forma de acesso ao *campus* para
134 funcionários e professores, com cartão. Prof. Gerson retoma a palavra solicitando que no

135 momento da distribuição dos novos cartões de acesso ao Butantã, os critérios de distribuição
136 sejam amplamente divulgados, para que não seja apenas de responsabilidade da Direção da
137 Unidade. Prof. Arlindo ressalta o critério dos serviços, cabendo a cada Unidade fazer a
138 distribuição, lembrando que tudo deve ser acordado entre a nossa comunidade. Nesse
139 momento, Prof. Catalani ressalta que foi atingido o quórum qualificado, podendo o Conselho
140 votar a questão. Sr. Cleone Gonçalves de Souza, representante dos servidores técnico-
141 administrativos (suplente) parabeniza a Prefeitura pelas negociações para facilitar o acesso ao
142 *campus*. Prof. Laerte Sodré Júnior, Diretor do Instituto de Astronomia e Geofísica, lembra que
143 o problema de acesso ao *campus* é terrível e que não é a portaria do Instituto Butantan que irá
144 resolver. Afirma que é paliativa e que não se pode perder tanto tempo nessa discussão,
145 devendo o Conselho concentrar as discussões em soluções que resolvam o problema de
146 acesso. Prof. Waldyr Antonio Jorge, Diretor da Faculdade de Odontologia e Superintendente
147 de Assistência Social, ressalta que o Instituto Butantan é tombado. As 200 vagas devem ser
148 para pesquisadores – professores ou funcionários ou técnicos de pesquisa – que entram no
149 Instituto para desenvolver pesquisas, salientando que não se deve perder energia com essa
150 discussão. Esgotada a discussão, Prof. Catalani coloca em votação o item de pauta no sentido
151 de liberar o Prefeito do *Campus* a dar continuidade nas tratativas com o Instituto Butantan.
152 Antes, porém, salienta que, como Diretor do Instituto de Química, será o momento de
153 remover os privilégios individuais e pessoais existentes. Segundo Prof. Catalani, cartões desse
154 tipo devem servir aos interesses do Instituto e decidido pelo CTA e não ser “favor de amigo
155 para amigo” (nesse momento é aplaudido pelos presentes). Item aprovado por unanimidade
156 pelos presentes. Passa, então ao próximo item da pauta, relativo ao Grupo de Trabalho de
157 Eventos Sociais.

158 **2. Resultados do Grupo de Trabalho de Eventos Sociais** – Prof. Dr. Luiz Henrique Catalani
159 solicita à Sra. Cristina Guarnieri que apresente os resultados dos trabalhos do referido Grupo. É
160 informado ao conjunto de conselheiros que em 2014 foram realizadas duas reuniões do
161 Grupo, que chegou às seguintes conclusões: a) restabelecer os canais de diálogo e de
162 interlocução com as agremiações estudantis, para uma relação mais confiável; b) criar novos
163 espaços de convivência condominiais de Unidades; c) retomar o centro de convivência central,
164 com gestão compartilhada; d) que o item segurança seja entendido como fundamental e que
165 deve ser exigido em eventos e festas; e) levantamento dos custos desses eventos para a
166 Universidade: limpeza, danificações, segurança, alimentação etc.. Além disso, é ressaltada a
167 carta encaminhada ao Conselho Gestor pelos diretores da Escola de Comunicações e Artes
168 (ECA), Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e Faculdade de Arquitetura e
169 Urbanismo (FAU) para que o Conselho se manifeste com relação ao regramento para festas no
170 *campus*, por ser um problema que afeta a toda a Universidade. Finalizada a apresentação, o Sr.
171 Presidente do Conselho abre a palavra para os conselheiros se manifestarem. Prof. Dr. Waldyr
172 Jorge, Superintendente de Assistência Social e Diretor da Faculdade de Odontologia, ressalta
173 que esse assunto é recorrente na Universidade e nesse Conselho. Em gestões passadas, tanto
174 do Conselho quanto da Prefeitura, o assunto foi muitas vezes tratado, tendo como embate
175 muito forte a questão do consumo de álcool nas festas. Lembra que foi criado um Grupo de
176 Trabalho, sob a coordenação do Prof. Colombo Tassinari, na época Diretor do Instituto de
177 Geociências e hoje Vice-Diretor do Instituto de Energia e Ambiente. Lembra que esse assunto
178 já está relativamente avançado, destacando que se deve resgatar a história recente desse

179 Conselho para a tomada de decisões. Decisões como limitar o número de pessoas, necessidade
180 de um local apropriado e proibição ao consumo de drogas. Aponta a necessidade de se ter
181 uma visão holística para esse tema, destacando que todos já foram jovens e que todos gostam
182 de festas, tendo apenas que ordená-las, com alvará, proibição de bebida alcoólica, com a
183 segurança pró-ativa e não repressiva, sem constrangimentos, fazendo o sistema andar e
184 retomando o diálogo. Prof. Catalani lembra que ainda tem mais quatro inscritos para falar,
185 além do Prefeito, reforçando a necessidade de que as intervenções sejam breves. Passa, então,
186 a palavra ao Sr. Prefeito, Prof. Dr. Arlindo Philippi Jr, que relembra que o Grupo de Trabalho
187 em andamento é um Grupo já existente anteriormente, que já havia discutido e elaborado
188 relatórios, com proposições e o que se fez foi retomar o assunto e resgatar o que já foi feito,
189 envolvendo as pessoas que já faziam parte desse Grupo, incorporando eventualmente outras
190 em função das mudanças naturais que aconteceram na gestão. Reforça a necessidade de que
191 haja uma ação da Universidade já que as responsabilidades estão sendo cada vez mais
192 cobradas, inclusive em instâncias externas. Ressalta que o que se busca é a autorização do
193 Conselho para dar sequência às propostas apresentadas. Com essa autorização, a Prefeitura,
194 junto com o Grupo de Trabalho, terminará esse relatório trazendo todas as propostas com
195 relação a festas para discussão do Conselho Gestor, com as devidas responsabilidades das
196 Unidades, e demais Órgãos da Universidade e com uma proposta de regramento definida. Em
197 seguida, a Vice-Diretora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Profa. Maria Cristina da
198 Silva Leme toma a palavra ressaltando que as três Unidades FFLCH, ECA e FAU têm seus
199 espaços abertos e devido a projetos de tombamento de seu patrimônio há impedimento para
200 fechamento dos edifícios. Com os espaços abertos, as festas são realizadas com maior
201 facilidade dentro dos edifícios, trazendo riscos para as pessoas e para o patrimônio. Reforça a
202 necessidade de se estabelecer de forma clara o que pode e o que não pode dentro da USP.
203 Pergunta: pode festa? Lembra que o número de pessoas nas festas é cada vez maior e cada vez
204 com problemas maiores. O Grupo de Trabalho deve discutir se vai ou não ter festas, se vai
205 haver um espaço que vai ser reservado para festas, como será esse espaço, como será o
206 acesso a esse espaço, com definição muito clara. Restringir o número de pessoas para mil, ou
207 proibir bebida alcoólica e drogas, segundo a Profa. Maria Cristina não será respeitado, o que
208 reforça a necessidade de assumir essa discussão na complexidade que ela tem, tomando
209 medidas a respeito disso e que é preciso uma decisão do *campus* da Universidade de São
210 Paulo, de todas as Unidades que estão dentro do *campus*. Há a necessidade de uma decisão
211 compartilhada entre todas as Unidades do que será permitido, como será permitido e onde
212 será permitido. Esse, segundo a Professora, é o sentido da carta enviada pelas três Unidades,
213 lembrando que não só essas que têm problemas com relação a festas. Em seguida a palavra
214 é dada ao Sr. Geraldo José da Cunha, que reforça a necessidade do diálogo e que o uso da
215 força sempre foi vencido dentro da Universidade. Reforça que o patrimônio público deve ser
216 respeitado, mas defende as pessoas que fazem as festas e têm seus momentos de alegria. Por
217 outro lado, aponta ser de opinião radical contra bebida alcoólica, devendo esta ser proibida
218 em todos os lugares da Universidade, por “não ser lugar de beber e sim lugar de aprender”.
219 Prof. Luiz Henrique Catalani aponta nesse momento que dois dos pontos que o Grupo de
220 Trabalho apresenta como proposta são exatamente os ressaltados tanto pela Profa. Maria
221 Cristina quanto pelo Sr. Geraldo: diálogo e interlocução com os atores principais, que são as
222 entidades estudantis e a governança, que é exatamente a definição de critérios de utilização
223 do *campus* para esse tipo de evento. Nesse momento a palavra é passada ao Prof. Colombo

224 Tassinari, que coordenou a Comissão de Organização das Festas em gestões anteriores do
225 Conselho Gestor (2011 e 2012). Lembra que na época a comissão foi constituída por alguns
226 diretores de Unidades da USP (Instituto de Geociências, Escola de Comunicações e Artes,
227 Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Faculdade de Economia Administração e
228 Contabilidade), representantes do DCE e dos alunos de Pós-Graduação, contando ainda com o
229 assessoramento de um funcionário da Prefeitura (Sr. Marino Benetti). Segundo Prof. Colombo,
230 de maneira inédita, foi elaborado, de comum acordo, um documento que não proibia festas,
231 mas organizava festas dentro do *campus*, já que havia um consenso de que seria impossível se
232 proibir cem por cento das festas dentro do *campus* e o radicalismo não seria efetivo. As festas
233 foram disciplinadas. A Prefeitura começou a tomar conta das festas maiores. Dentro das
234 Unidades só poderiam ser realizadas festas menores, e festas maiores teriam outros espaços.
235 Para Prof. Colombo, esse documento deve estar servindo de base para o atual Grupo de
236 Trabalho. Ressalta que o único inconveniente do documento é que permitia o consumo de
237 cerveja nas festas, contudo acredita que as regras propostas eram viáveis e poderiam ser
238 respeitadas. Mas esse documento ficou parado na Reitoria e em outras instâncias da Reitoria e
239 não evoluiu. Nesse momento Prof. Catalani lembra que a aprovação do Conselho deve ser com
240 relação aos encaminhamentos propostos pelo atual Grupo de Trabalho para o
241 aprofundamento da discussão nesses termos e que o Grupo está aberto a receber
242 contribuições e a participação de interessados. Prof. Clodoaldo Grotta Ragazzo, Diretor do
243 Instituto de Matemática e Estatística, pede que o documento citado pelo Prof. Colombo seja
244 apresentado ao Conselho para discussão. Prof. Arlindo Philippi Jr ressalta que aquele
245 documento foi totalmente incorporado na atual proposição do Grupo de Trabalho. Prof.
246 Ragazzo faz uma pergunta referente ao consumo de cerveja: se está ou não proibido nas
247 festas. Nesse momento a Sra. Cristina Guarnieri pede a palavra para alguns esclarecimentos
248 relativos ao documento proposto pelo grupo de Trabalho anterior e os posteriores
249 encaminhamentos. Antes, porém, Prof. Arlindo Philippi Jr esclarece que o Grupo de Trabalho
250 tem clareza dos problemas que existem e está propondo um encaminhamento que enfrente
251 efetivamente essas questões, finalizando as discussões e agindo sobre o problema, tomando
252 as decisões necessárias; que uma proposta clara seja definida e, se aprovada, que seja
253 implementada. Ressalta ainda que não há necessidade de ficar lembrando o que foi
254 discutido no passado. É necessária uma proposta clara e o Grupo de Trabalho atual levou em
255 consideração o relatório existente a respeito desse tema. Em seguida, Sra. Cristina Guarnieri
256 explica que o documento apresentado pelo grupo passado não foi apresentado na sua
257 íntegra, porque havia questões que precisavam ser retomadas, sendo uma delas a questão da
258 bebida alcoólica. A proposta na época dizia que era permitido o consumo de bebidas alcoólicas
259 fermentadas e não de bebidas alcoólicas destiladas; o que levantou outra discussão: qual seria
260 o teor alcoólico? Outras questões apontadas pelo Grupo de Trabalho como importantes na
261 época, mesmo não sendo aprovadas na íntegra, passaram a ser adotadas pela Prefeitura.
262 Ressalta que o problema não é somente com relação às festas que são autorizadas, mas o que
263 fazer com as que não têm autorização e cujos organizadores desrespeitam toda e qualquer
264 regulamentação que é apresentada. Destaca que a incorporação do documento apontada pelo
265 Prefeito se deu na prática: hoje a Prefeitura faz o que aquele Grupo de Trabalho propôs que
266 fosse feito, mesmo não sendo aprovado na íntegra pelo Conselho, constatando que não está
267 sendo suficiente e que por esse motivo essa discussão precisa ser retomada. Toma a palavra o
268 Sr. Cleone Gonçalves de Souza que reforça a necessidade que os diretores das Unidades

269 também dialoguem com as agremiações estudantis, pois estas se encontram nas Unidades; o
270 diretor tem de estar ciente do que acontece na agremiação. Se as agremiações não cumprirem
271 o que ficou acordado, que sejam punidas de alguma forma. Porque, segundo ele, não há
272 possibilidade de se discutir tantos assuntos no Conselho sem que haja colaboração de todos os
273 envolvidos. Que seja elaborado um documento claro e que se defina o que pode e o que não
274 pode ser realizado. Prof. Catalani retoma a palavra dizendo que já há uma boa colaboração das
275 agremiações e reforça o que foi apontado anteriormente pela Sra. Cristina sobre as festas não
276 autorizadas e que ninguém se responsabiliza por elas. Aponta que o que se está discutindo
277 tem a ver a com o primeiro ponto proposto pelo atual Grupo de Trabalho: retomada do
278 diálogo e da interlocução com as entidades estudantis, mesmo porque as soluções passam por
279 uma aceitação desses critérios, trabalhando de forma conjunta, com a colaboração de todas as
280 partes, que é absolutamente necessária. Dessa forma, coloca a necessidade de se saber se o
281 Conselho concorda ou não com a agenda proposta pelo Grupo de Trabalho, se é ou não o
282 encaminhamento adequado no momento para a retomada de cada um dos pontos abordados,
283 partindo de alguns modelos específicos para a definição de um *modus operandi* para toda a
284 Universidade. Em sendo aprovado, o Grupo de Trabalho irá, então, elaborar um memorando
285 de entendimento com todas as agremiações e definir critérios mínimos para voltar para esse
286 Conselho para ser aprovado cada um desses critérios e ser adotado como postura definitiva.
287 Prof. Arlindo Philippi Jr lembra, ainda, que em sendo aprovada a continuidade do trabalho
288 desse Grupo, e se houver interesse desse Conselho há a possibilidade de novas pessoas se
289 incorporarem ao Grupo e contribuir com o trabalho. Lembra, também, que ao ser aprovada a
290 continuidade dos trabalhos, há o entendimento de se dar sequência à implantação de dois
291 Centros de Convivência estudantil, criados para trazer referência de convivência dos
292 estudantes, espaço também aberto a professor e funcionários, da mesma forma como é
293 praticado nos grandes centros universitários de ponta do mundo. Um desses Centros seria no
294 “condomínio” que reúne o Instituto de Química, a Faculdade de Ciências Farmacêuticas e a
295 Escola Politécnica (Semi-industrial) e o outro, mais central, lado do MAC. Se for aprovado, esse
296 tema será aprofundado com um projeto específico, ressaltando o pedido de apoio à FAU
297 (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) no que se refere à estrutura urbana e a arquitetura
298 correspondente, assim como à SAS (Superintendência de Assistência Social) e à
299 Superintendência de Segurança, para dar segurança a essa convivência. Destaca essa questão,
300 pois em sendo aprovado pelo Conselho, negociações com a Reitoria serão conduzidas para
301 esse fim, para que se busquem recursos para essas construções e a estrutura jurídica a ser
302 dada para esses novos centros de convivência. É passada a palavra à Profa. Terezinha de Jesus
303 Andreoli Pinto, que reitera a importância do que foi destacado pelo Sr. Prefeito e pelo Sr.
304 Presidente do Conselho, como pelos demais conselheiros a que a antecederam. Ressalta a
305 importância de se resgatar o que foi trabalhado pelo Grupo anterior, assim como o sistema
306 adotado antes para a administração do Centro de Convivência das três Unidades citadas, ou
307 seja, restabelecer a figura do síndico. Além disso, destaca a importância dos alunos como
308 atores fundamentais no processo, finalizando que os dois modelos se complementam. Sr.
309 Geraldo José da Cunha sugere ao Conselho que na próxima reunião Sr. Marino Benetti, da
310 Prefeitura do *Campus*, esteja presente para atualizar os conselheiros sobre o cenários das
311 festas no *campus*. Em seguida, Prof. Adalberto Fazzio, Diretor do Instituto de Física, acredita
312 que a discussão foi prejudicada porque não tinham o pré-projeto. Propõe, então, que se
313 separe a proposta de Centro de Vivência das festas, pois o primeiro teria mais o caráter de

314 centro cultural que local de realização de festas e afins, pois são coisas diferentes. Centros de
315 vivência devem ter livraria, auditório etc.. Lugares para festas, segundo Prof. Fazzio, são coisas
316 diferentes. Reitera a importância da interação da Direção da Unidade com os estudantes e a
317 importância das diretrizes trabalhadas pelo Grupo anterior, que contribuíram para que as
318 festas do Instituto de Física passassem a ser mais organizadas. Prof. Arlindo esclarece que os
319 Centros de Vivência, inicialmente os dois primeiros, fariam parte de uma estratégia para trazer
320 os alunos mais próximos e abrir canais para um maior diálogo com foco numa melhor
321 regulamentação e conformação dessas festividades, reiterando a importância de que os alunos
322 tenham locais para fazer outros tipos de festas no *campus*. Enfatiza a necessidade de se
323 respeitar as regras acordadas entre as várias partes e que as existentes são muitas boas,
324 bastando ser respeitadas, resolvendo o problema. Contudo, não vê problema algum em
325 separar Centros de Convivência de Festas, mas esclarece que eles fazem parte da estratégia e
326 que por isso estão dentro do mesmo “pacote” de eventos sociais e festas. Toma a palavra o
327 Prof. Waldyr Jorge, ressaltando uma das falas do Sr. Prefeito, enfatiza a importância de que
328 para a próxima reunião do Conselho já se tenha uma proposta praticamente terminada.
329 Ressalta, ainda, como já foi discutido em outras ocasiões no Conselho, que os Diretores são
330 responsáveis e não podem se omitir. Prof. Catalani toma a palavra e encaminha a finalização
331 da discussão esclarecendo que há uma intenção por parte de alguns conselheiros, como o
332 Prof. Waldyr Jorge, de que a discussão do Grupo de Trabalho anterior seja incorporada no
333 relatório final do atual Grupo. Encerrada a fase de discussão, Prof. Arlindo propõe que a
334 votação seja feita considerando o trabalho apresentado pelo atual Grupo de Trabalho,
335 autorizando-o a dar continuidade ao detalhamento necessário e considerando que, no caso
336 dos Centros de Convivência, estes sejam contemplados numa lógica para além das festas.
337 Lembra ainda que o nome do Grupo é de Eventos Sociais e que as festas mereceram destaque
338 por serem o problema crônico e agudo a ser enfrentado no momento. Prof. Catalani coloca em
339 votação a proposta apresentada Pelo Prefeito do *Campus* e que é aprovada pelos presentes.
340 Em seguida passa para o último item da Ordem do Dia: Programa *Campus* Sustentável,
341 passando a palavra ao Prof. Arlindo Philippi Jr.

342 **3. Programa *Campus* Sustentável** – Prof. Arlindo relembra que as ideias do Programa foram
343 apresentadas na reunião anterior do Conselho Gestor e que havia o compromisso de se
344 apresentar a proposta mais detalhada na reunião seguinte, para aprovação do Conselho,
345 possibilitando à Prefeitura trabalhar no detalhamento de cada um dos projetos que serão
346 apresentados em seguida. Ressalta que se houver a concordância do Conselho, a ideia é se
347 trabalhar como um Programa conjunto da Universidade, oriundo de todas as propostas que
348 têm vindo das Unidades, do Conselho Gestor etc. e que está sendo trabalhado dentro da
349 Prefeitura pelo seu grupo de colaboradores, com destaque ao Engenheiro Enea Neri, à
350 Socióloga Cristina Guarnieri, à Geógrafa Elizabeth Lima, o Engenheiro Claudio Tervydis, a
351 Arquiteta Toshie Sugawara e coordenado pelo Prof. Tercio Ambrizzi, Vice-Prefeito do *Campus*
352 USP da Capital. Destaca que a próxima etapa, em sendo aprovado pelo Conselho, seria
353 incorporar docentes, alunos e funcionários que queiram participar, oriundos de programas de
354 pós-graduação que tratam dos temas de sustentabilidade para compor os Grupos de Trabalho
355 e fazerem parte do acompanhamento da elaboração desses projetos. Em seguida apresenta
356 uma definição de *campus* sustentável, solicitando aos conselheiros que contribuam para seu
357 aprimoramento, construindo um conceito da Universidade. Ressalta, ainda, que as

358 contribuições poderão ser incorporadas no decorrer do processo. No momento, a definição de
359 *campus* sustentável se resume em “*campus* universitário caracterizado por planejamento e
360 gestão compartilhados com atores e agentes sociais, para melhoria e consolidação da
361 qualidade de vida dos seus usuários” esclarecendo que os atores sociais são as instâncias
362 institucionais da Universidade e os agentes, os docentes, os funcionários e os alunos e a
363 relação obrigatória e necessária que precisa se ter com o entorno da Universidade, ou seja, a
364 comunidade e a sociedade, pressupondo uma relação com a cidade. Apresenta também os
365 objetivos centrais do Programa: USP ser referência nacional em sustentabilidade e ser
366 reconhecida em *rankings* internacionais de *campus* sustentáveis, além de fazer partes de redes
367 internacionais de universidades sustentáveis. Dando continuidade à apresentação do
368 Programa *Campus* Sustentável, o Sr. Prefeito apresenta os eixos estruturais: espaço, ambiente
369 e saúde, considerando a modernização da infraestrutura e da logística necessárias, bem como
370 a cultura da sustentabilidade, a participação da comunidade e o fortalecimento da identidade
371 para avançar no Programa *Campus* Sustentável. Ressaltou a importância da transparência
372 nessas ações, inclusive na prestação de contas no site da Prefeitura do *Campus*. Apresenta, em
373 seguida, o cronograma do programa, de 2014 a 2034, que deverá atender o *retrofit* das
374 Unidades, prevendo isso em seus orçamentos. Ressalta que o ano 2034, centenário da USP,
375 ano em que a Universidade deverá se apresentar totalmente sustentável. Esclarece que as
376 propostas não são meramente teóricas e que a maioria já está em andamento, mas
377 necessitam rever métodos, além de acompanhamento, avaliação sistemática e gestão
378 compartilhada. Prof. Arlindo, a seguir, elenca os nove projetos que fazem parte do Programa
379 *Campus* Sustentável: Gestão Territorial das Águas; Gestão Eficiente de Energia; Gestão
380 Integrada de Resíduos; Gestão de Áreas Verdes; Gestão Funcional Urbana; Gestão de Saúde
381 Ambiental; Ensino e Pesquisa para a Sustentabilidade do *Campus*; Cultura para a
382 Sustentabilidade e Governança do *Campus*. Prof. Tércio Ambrizzi apresenta os princípios que
383 deverão nortear a execução dos projetos, bem como as ações em andamento e que deverão
384 ser implementadas. Prof. Arlindo lembra a importância dos mapeamentos e definições dos
385 projetos, lembrando problemas de manejo inadequado no *Campus*, como por exemplo a
386 ausência de reuso de água, o lançamento de esgotos não tratados em córregos, além da não
387 conformidade da maioria dos restaurantes presentes no *Campus* com as condições sanitárias
388 adequadas. Tomou a palavra o senhor Geraldo José da Cunha, representante de funcionários,
389 e propôs convidar a Prof.^a Neide Murakami, que trabalha com energia solar, para colaborar
390 com o Programa. Propõe também estender o convite ao Prof. Natal, da Escola Politécnica, ex-
391 diretor de Tecnologia da Informação, para tratar da questão do lixo eletrônico. Lembra, ainda,
392 a importância de investir e disseminar os princípios de sustentabilidade entre os funcionários
393 da limpeza. Ao fim da apresentação e da discussão, o Sr. Presidente do Conselho faz
394 encaminhamento para aprovação do Programa, que deverá ser referendado na próxima
395 reunião, dada a falta de quórum qualificado no momento da votação. O Programa é aprovado
396 por unanimidade dos presentes. Em seguida, Prof. Catalani passa a palavra aos membros do
397 Conselho, quando Prof. Laerte Sodré sugere que as reuniões do Conselho tenham início mais
398 cedo, sendo então aprovado pelos presentes que a próxima reunião tenha início às 9:00hs
399 impreterivelmente, dando por encerrada a 32^a. sessão do Conselho Gestor do *Campus* da
400 Capital. Nada mais a tratar, eu, Cristina Guarnieri, Assistente Técnica de Direção da Prefeitura
401 do *Campus* USP da Capital, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, será assinada por mim e
402 pelo senhor Presidente do CGCca, Prof. Dr. Luiz Henrique Catalani.